



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA

JORNAL DA CIDADE **RIA DE COMUNICAÇÃO
E DE JORNAIS**

ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 2014



AUDIÊNCIA no MPE define acordo que beneficia paciente infartado

PACIENTE INFARTADO

Estado e município firmam parceria

No prazo de 40 dias, o Estado de Sergipe e município de Aracaju oficializam o protocolo de assistência ao paciente infartado, cujo atendimento é referenciado na Unidade Vascular Avançada (UVA) do Hospital Cirurgia. Isso foi o acordado durante audiência extrajudicial realizada no Ministério Público de Sergipe sobre o procedimento administrativo instaurado em 2011 com o objetivo de garantir um melhor tempo resposta aos pacientes de infarto agudo do miocárdio. Ainda na oportunidade, ficou estabelecido o prazo de 60 dias para a implementação do serviço de telemedicina pelo Hospital de Cirurgia, o que garantirá a eficácia do protocolo.

“Durante o ano de 2013, nos debruçamos sobre esse protocolo com intuito de dar um tempo resposta satisfatório aos pacientes infartados em todo o Estado. Temos um território favorável no que se refere às distâncias, então com o protocolo, do qual participam Estado e Município, através das unidades hospitalares, Samu e o Hospital Cirurgia, permitirá que o paciente infartado seja assistido na unidade mais próxima e, posteriormente, encaminhado à sua unidade de referência”, explicou a promotora Euza Missano.

De acordo com o coordenador médico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), Saulo Sales, o protocolo já está sendo executado no Estado, porém irá se concretizar oficialmente quando da implementação do serviço de telemedicina pelo Hospital Cirurgia. “Hoje, o eletro feito no paciente em qualquer lugar do Estado é encaminhado a Salvador, de onde um médico verifica se há ou não infarto no paciente e dá as instruções necessárias ao médico daqui para a aplicação do medicamento. Feito isso, o Samu será acionado para a remoção do paciente à unidade referenciada. No caso da distância até a UVA for superior a 90 minutos, os profissionais foram capacitados para o uso do trambolético, e então encaminhado a UVA. Com isso conseguimos garantir um melhor tempo resposta à assistência aos pacientes com infarto”, explicou.